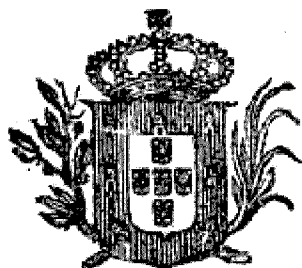


GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promovet insitam ,
Rectique cultus pictora roborant;* HORAT.

Rio de Janeiro 14 de Novembro.

RECEBEMOS Gazetas de Lisboa desde 20 de Agosto até 8 de Setembro, as quaes não podêmos conservar nas mãos o tempo necessario para fazer todos os extractos por extenso, o que só conseguimos no que constitue a materia da nossa Gazeta Extraordinaria de Segunda feira, e da que se ha de publicar Quinta feira. Entretanto lendo com reflexão todos os artigos, extrahimos em resumo os seguintes, que nos parecerão mais notaveis.

Ballesteros adiantou-se com 3 a 4th homens a perseguir o inimigo, que se retirava: este, em número de 6th infantes e 800 cavallos, o atacou entre *Bienvenida*, e *Villa Garcia*, e estava em grande aperto quando chega o General *Carrera* em seu soccorro, e consegue repellir o inimigo. Os *Franceses* receberão nesse mesmo dia (11 de Julho) hum reforço de 5 a 6th homens, e no seguinte avançarão até *Zafra*. O Exercito *Hespanhol* se concentrou todo nos pontos de *Feria*, *Parra*, e *Salvaterra*, &c., e nesta ultima Povoação tinha o Marquez da *Romana* o seu Quartel General. Hoje (15 de Agosto) se diz, que os *Franceses* se tornão a retirar de *Zafra* na direcção de *Lerena*, e que o Exercito *Hespanhol* avançava. O seu Quartel General acha-se agora em *Zafra*.

Os *Franceses* introduzirão em *Victoria* 6 a 7th conscriptos, e os distribuirão por varios Lugares da *Navarra*; porém as partidas patrioticas os acoção de modo que não lhe deixão a communicacão livre, e os trazem aterrados, pois que mesmo a *Victoria* lhe vão aprisionar gente.

O *Empecinado* quiz surprender o ridiculo Rei intruso *José* em huma casa de campo junto a *Madrid*, degolou a guarnição que lá encontrou, e o foi presequindo até as portas da Cidade. Bem pôde ter cuidado em seus passeios. Isto fez redobrar as guardas em *Madrid*, onde houve hum Conselho de Estado, cujo resultado dizem, que he dividir a *Hespanha* em quatro partes, que devem pertencer a *Sebastiani*, *Soult*, *Junot*, e *Belliard* (entende-se do *Ebro* para cá), ficando Portugal a *Massena* (Não o chupará por certo.). *José* protesta que seu Irmão o chama, e que não pôde deixar de lhe obedecer, pelo menos, assim o declarou já ao *Madrilenhos*. Os armadores do seu Palacio vão empacotando todas as tapeçarias, e igualmente toda a sua equipagem.

São dignos de que se saibão por extenso os artigos seguintes:

HESPAÑHA. Cádiz 5 de Agosto.

(Entre as cartas de D. Miguel Azanza ao Ministro dos Negocios Estrangeiros do Rei José, e publicadas na Gazeta da Regencia, escolheremos a 3.^a que he a mais importante para a publicarmos.)

“Excellentissimo Senhor. — Senhor, chegou a occasião de eu poder escrever a V. Excellencia sobre assumptos, que directamente nos interessão. Antes d’hontem de tarde tive huma larga practica com o Senhor Duque de Cadore (*Champagny*), Ministro dos Negocios Estrangeiros, que anteriormente me tinha dito queria communicar-me algumas cousas de ordem do Imperador. Referirei o essencial desta conferencia, na qual se tocárão varios pontos, e todos de importancia.

Disse-me o Ministro, que S. M. I. não pôde mandar mais dinheiro á *Hespanha*, e he preciso que este Reino prôva a subsistencia e gastos do seu Exercito: que bastante faz em ter empregado 400,000 *Franceses* na reduçãõ da *Hespanha*: que a *França* tem esgotado o seu Erario, tendo mandado para ahi desde o principio da guerra mais de 200 milhões de francos: que o nosso governo não tem feito uso dos recursos que offerece o paiz para juntar fundos: que deverião exigir-se contribuições na *Andaluzia*, particularmente em *Sevilha* e *Malaga*, e tambem em *Murcia*: que S. M. impoz em *Lerida* huma contribuição de 6 milhões de francos (não estou certo se foi esta quantia, ou outra maior a que me disse): que deverião confiscar-se os effectos *Inglezes* encontrados na *Andaluzia*, e S. M. I. está na opinião de que só os de *Sevilha* terião importado 40 milhões: que devia ter-se lançado mão da praxa das Igrejas e Conventos: que na *Hespanha* ha de circular necessariamente muito dinheiro do que tem introduzido os *Franceses*, e os *Inglezes*, e do que tem vindo da *America*: que o Imperador tem feito a guerra, tirando dos paizes que ha subjugado toda a manutenção e gastos dos seus Exercitos: que se não tivera que empregar tantas tropas na reduçãõ de *Hespanha*, teria licenciado muitas dellas, e teria poupado o dispendio que estão causando: que os fundos da nossa thesouraria não tem tido a applicação preferente, que convinha; isto he, pagar ás tropas que hão de fazer a conquista e pacificação do Reino: que tem havido muitas prodigalidades e gastos de luxo: que as gratificações justas poderião suspender-se até os tempos tranquillõs e felizes: que ha Estados Maiores em demasia numerosos e custosos: que se tem formado e se formão *Corpos Hespanhoes*, os quaes não só são inuteis, mas prejudiciaes; porque além de absorverem sommas, que poderião ter proveitosa applicação, desertão os seus individuos e passão a augmentar a força dos inimigos; e ultimamente que he excessiva a bondade com que El-Rei trata os do partido contrario, concedendo-lhes graças e vantagens, o que só serve para desgostar e desalentar os que desde o principio abraçárão o seu.

Estas são as principais espécies que me disse o Ministro; agora exporei a V. Excellencia a resposta que lhe dei.

O ponto mais grave de todos, e o que no meu paracer occupa mais a attenção do Imperador, he o de querer excusar que de *França* vá para *Hespanha* mais dinheiro que os 2 milhões de libras mensaes, determinados nas disposições antecedentes. Lembrando-me das notas que sobre este ponto se passarão, estando eu encarregado do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e tendo presente a situação das nossas Provincias, e da nossa Thesouraria, disse ao Ministro: que El-Rei meu Amo reconhecia as grandes despezas que a guerra de *Hespanha* causava ao Erario de *França*; porém que via com muita dôr e sentimento seu ser impossivel que os nossos meios e recursos chegassem a livra-lo deste pezo: que as rendas ordinarias tinham sido até agora quasi nullas; tanto por não se terem podido receber senão em muy poucos districtos subjugados, como porque ainda nestes as continuas incursões dos insurgentes tinham inutilizado os esforços e diligencias dos Administradores e Cobradores.

(*Continúa a dar Azanza outros motivos que todos sabem de falta de fundos de José.*)

Fiz presente ao Ministro, que na *Andaluzia* se tinham exigido algumas contribuições, de que eu tinha noticia, pois em *Granada*, não obstante ter-se entregue sem a menor resistência, se pedirão 5 milhões de reales com o titulo de emprestimo forçado, e em *Malaga* muito maior quantidade, parte da qual me lembro que se applicou á Caixa Militar do 4.^o Corpo: que por achar-me ausente de *Sevilha*, quando se entregou, não sei com exactidão o que ali se fez; porém estou certo de que se sequestrarão com intervenção das authoridades *Francezas* os effectos *Inglezes* encontrados naquella Cidade, e que o mesmo se fez tambem em *Malaga*: que sempre os primeiros calculos do valôr dos generos aprehendidos costumão ser mui avultados, como ouvi ter succedido em *Malaga* á entrada do General *Sebastiani*, e não será muito que a opinião formada por S. M. I. sobre o importe dos de *Sevilha* se funde nas primeiras relações exaggeradas, que chegassem a sua noticia.

Nos tres §§§ seguintes dá parte Azanza das diligencias activas que se fizerão para recolher a prata das Igrejas, que produxiu muito menos do que se esperava; e que a respeito do numerario que se suppunha circular abundantemente pela Hespanha, o que se notava era grande pobreza, e falta de tal circulação: em fim, que o dinheiro que tinha entrado na *Tesouraria* se tinha quasi todo empregado em subsistencia e soldo de tropas; que os despachos do Rei José tinnão sido só os indispensaveis; e não se pagava assim mesmo a quasi nenhuns dos despachados pelo Rei José, senão com humas cedulas hypotecarias, só uteis para a aquisição de bens nacionaes, e que não tinnão valor algum em numerario.

A opinião de que os Regimentos e Corpos *Hespanhoes* são prejudiciaes; porque desertão e vão engrossar o número dos inimigos, depois de causar despezas ao Erario, he aqui mui seguida, e consequentemente se olha como prematura a sua formação. Eu representei ao Ministro, que nenhuma medida era mais necessaria e politica que esta, porque não ha governo que possa existir sem força; que ainda que he certo, que no principio houve muita deserção, nunca foi tão absoluta ou completa como se diz; que cada vez vai indo a menos, á medida que o espirito público tem indo mudando, e augmentando a redução das Provincias; que actualmente he de esperar que seja mui pequena ou nenhuma, pois quasi tem desaparecido as grandes massas de insurgentes, que tomavão o nome de Exercitos, e só restão as partidas de bandidos (*) que offerecem pouco attractivo aos que estão alistados debaixo das Bandeiras Reaes; que os Corpos *Hespanhoes* empregados em guarnições deixarião desembaraçadas as tropas *Francezas* para as operações de campanha, como o desejavão os Generaes *Francezes*, lamentando-se de terem de deixar disseminados os seus corpos para conservar a tranquillidade nas Provincias já submettidas. O Ministro pareceo duvidar de que houvesse Generaes *Francezes*, que conviessem na utilidade da formação de Corpos *Hespanhoes*, ao passo que julgava que approvavão a das guardas civicas. Como eu sei positivamente que ha Generaes, e de muita nota, que não só opinão a favor de se levantarem corpos regulares; mas o promovem e persuadem com afincos, pude affirmar e sustentar a minha proposição. Porém desejaria, pela importancia deste objecto, que os mesmos Generaes fizessem saber aqui o seu modo de pensar com os solidos fundamentos, em que o podem

(*) Como por exemplo, as de *Blake*, *Romana*, *O-Donell*, e outras. Poderá dar-se impudencia maior? Pois se já não restão Exercitos *Hespanhoes*, para que servem tantos milhares de *Francezes* na *Hespanha*? Para que foi *Azanza* sollicitar novos soccorros? Se *França* não pôde mandar mais dinheiro á *Hespanha*, porque não poupa ao menos os dois milhões mensaes?

apoyar; porque nós não merecemos nesta parte muito credito, e talvez, talvez inspiraremos suspeitas de má natureza (**).

(Daqui até ao fim da carta não se acha coisa muito interessante.)

Paris 19 de Junho de 1810.

(Assignado.)

O Duque de Santa Fé.

Excellentissimo Senhor Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Da Gazeta Extraordinaria da Regencia.

Cádiz 11 de Agosto.

O General em Chêfe do Exercito da *Catalunha* *D. Henrique O-Donell* em data de 22 de Julho proximo passado escreve de *Tarragona* ao Ministro da Guerra o seguinte:

Excellentissimo Senhor. — O Exercito inimigo de *Aragão*, com a força, segundo as noticias mais positivas de 12^h infantes, e 1^h cavallos, continúa a estar em ambas as margens do *Ebro* a tiro de canhão da Praça de *Tortosa*, inda que com pouca força de infantaria sobre a esquerda, e na visinhança da Praça por achar-se o grosso de suas forças sobre este rio, situado nas visinhanças de *Tibisa*, com o fim de proteger o transporte da sua artilheria e viveres pelo rio, e de fazer frente a huma Divisão deste Exercito de 4^h homens de infantaria e 100 cavallos, que se acha postada na Villa de *Falset* para apartar a Divisão inimiga de *Tibisa*, e interceptar suas communições.

A onze, 1500 homens desta Divisão ás ordens do Brigadeiro *D. Pedro Garcia Navarro*, atacarão outro corpo inimigo superior em força, que se achava postado na visinhança de *Tibisa*, e o derrotarão completamente, perseguindo-o até á margem do *Ebro*, na qual tem construido hum entrincheiramento consideravel, que lhe servio de abrigo. A sua perda de mortos e feridos foi grande, e maior que a nossa.

No dia 13 atacou o inimigo o mesmo corpo de *Garcia Navarro* com forças mui superiores de infantaria, 3 peças de artilheria, e 300 cavallos. As nossas tropas combaterão durante 4 horas com o maior valôr e ordem; mas por fim tiveram que retirar-se á posição de *Pradix*. Nesta retirada se distinguio particularmente o Regimento de Infantaria da *America*, o qual atacado a bayoneta por hum corpo superior, o esperou a tiro de pistola; e por meio de tres descargas consecutivas executadas com a melhor ordem, o desordenou, e rechaçou

(Continuar-se-ha.)

A V I S O S.

Quinta feira proxima haverá Gazeta Extraordinaria n. 15.

Lorenço Justiniano na rua do *Rozario*, n. 72, tem para vender huma pattida de Prezuntos e Paos de *Portugal*, e de *Melgaço*; a qual venderá por junto, e por miudo.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 20 do corrente mez sahirão as Embarcações seguintes: Para o *Rio Grande* a *Sumaca Cajueiro*, Mestre *João José Marques*; e o Bergantim *Flora*, Mestre *Antonio Ferreira Lima*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

(**) Grande campo offerecem estas palavras á reflexão. Ha muitos indicios, e não precisadamente de agora, de que na *Hebanha* se está começando a representar a II. Parte da Comedia de *Hollanda*.